O Popular

Goiânia, 1º de maio de 2021

DESAFIOS PARA VENCER

AS DESIGUALDADES DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

O Regime de Aulas Não Presenciais trouxe novos olhares para a Educação, que são apresentados neste caderno especial de O Popular por professores, estudantes, famílias e representantes do poder público.

UniAraguaia
Centro Universitário

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

SOLUÇÕES SIMPLES, INTUITIVAS E DE BAIXO CUSTO

NOVO SISTEMA DE LIVROS ON-LINE, QUE PODE SER INSTALADO EM CELULAR, TORNA A EDUCAÇÃO REMOTA MAIS INCLUSIVA E DEMOCRÁTICA.

No momento em que o ensino remoto se fez necessário no Brasil, a falta de acesso à internet e aos equipamentos necessários para estudar exclui diariamente aproximadamente seis milhões de estudantes no País. Da pré-escola à pós-graduação, esses alunos não conseguem participar das aulas online. Os dados são do estudo Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto durante a Pandemia, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, o IPEA, em agosto de 2020.

A falta de acesso à tecnologia também impediu o acesso a materiais e conteúdo que, no caso do ensino público, estavam muito concentrados no acervo das instituições. O custo para aquisição do conteúdo por muitas famílias de baixa renda, e por outras cujos provedores perderam o emprego, está entre as causas de perdas de oportunidade em se aprender.

Mas vem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) um exemplo que mostra um novo caminho para a realidade do ensino remoto no Brasil: a hipermídia. No Laboratório de Inteligência Natural e Artificial da UFU foi concluído um novo sistema para escrita de livros didáticos e não didáticos, integrando vários recursos das plataformas de e-learning no próprio material. O sistema permite uma melhor organização de todas as informações que circulam na web, incluindo partes gráficas, áudio, vídeo e também hiperlinks.

O formato do livro é único para pessoas com ou sem deficiência, ou seja, a navegação é a mesma, promovendo uma completa integração sem discriminação em recursos de aprendizagem. "Os áudios poderão ser transcritos em textos, na própria tela, para os deficientes auditivos; as imagens poderão ser lidas conforme pré-preparado pelo professor, bem como outros recursos mais, sem necessidade de se instalar um sistema no celular, tablet, computador ou TVs smarts", explicou o professor Doutor, Luciano Vieira Lima, coordenador do Laboratório de Inteligência Natural e Artificial, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

LIVRO TEM DOWNLOAD GRATUITO

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) finalizou um novo sistema para leitura e escrita musical com matriz de seis pontos em relevo, que permite a um leigo, tutor, professor e a um deficiente visual, aprender a teoria, leitura e escrita musical em poucas semanas. O Hiperbook Musicografia Lima pode ser baixado e experimentado gratuitamente na internet (no link: https://bit.ly/32NEc1h).

Professor Doutor, Luciano Vieira Lima, coordenador do Laboratório de Inteligência Natural e Artificial, da UFU.

EDITORIAL

Inclusão, Educação e Tecnologia

Falar sobre inclusão é lidar com o seu avesso, a exclusão. Enquanto essa revela que a humanidade ainda caminha a passos lentos em direção à equidade, ao respeito incondicional às singularidades, àquela se apresenta como luz, criação e pensamento de novas possibilidades de pensar e agir.

Os desafios para uma educação inclusiva sempre foram grandes. Em tempos de pandemia se intensificam. As tecnologias essenciais e indispensáveis para que a educação escolar continue não está presente na maioria de nossas escolas e lares brasileiros. Sem internet e equipamentos necessários para as aulas online, estudantes deixam de ter resguardado o direito de todos à educação, conforme prevê a nossa Constituição Federal de 1988.

Somado ao problema de acesso às tecnologias, ainda nos deparamos com uma alfabetização digital em curso por parte de professores e alunos. Além de habilidades para o uso das tecnologias, como usá-las a favor do processo de ensino-aprendizagem? Como manter os alunos engajados e participativos durante a aula online, em um espaço que se abre para múltiplas possibilidades de entretenimento?

Para além dos desafios e, também, por conta das inquietações trazidas por eles, é que surgem nesse mesmo cenário iniciativas grandiosas, ideias inovadoras e exemplos de inclusão que nos fazem acreditar que dentro do caos florescem as soluções. Nessa edição, você, leitor, vai se deparar com uma pluralidade de vozes que estão em busca de uma educação inclusiva. Convidamos a todos a uma leitura atenta, que promova o movimento de ações também nesse sentido.

Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire,
reitor da UniAraguaia

Profa. Dra. Tatiana Carilly Oliveira Andrade

O Popular
UniAraguaia Centro Universitário

O caderno *Educação em tempos de pandemia* é uma realização de O Popular e UniAraguaia.

Diagramação, arte e edição
Núcleo Independente de Conteúdo
Oficina de Comunicação

LEIA MAIS

A GENTE ENTENDE DE INCLUSÃO!

A UniAraguaia caminha de mãos dadas com a comunidade acadêmica para possibilitar a todos o acesso à educação de qualidade.

Nosso mundo se encontra com o seu

Por meio de práticas responsáveis e inclusivas promovemos um mundo melhor.

Projetos e Ações inclusivos

DESIGN DE MODA
Workshop: Consultoria de Imagem e Estilo. Orientação acessível e de baixo custo, como ferramenta de inclusão social.

TEOLOGIA EAD
Curso de Extensão. Proporciona a compreensão entre as interpretações religiosas e a interpretação de um texto religioso. Como se dá a formação de um texto sagrado e suas características.

TAMPAMANIA
Ação visa retirar do meio ambiente as tampas plásticas de garrafas PET e de produtos em geral. A renda da venda das tampas é revertida em produtos como cadeiras de rodas, andadores, muletas e fraldões geriátricos.

ABRACE UMA CAUSA
Projeto de responsabilidade social dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, que acolhe entidades filantrópicas, por meio de ações assistencialistas, além de produção de revista, vídeos, palestras e outros eventos sobre a causa em questão.

HISTÓRIA EAD
Curso de Extensão. Capacita para identificar os papéis e as funcionalidades do redator, do texto e do historiador.

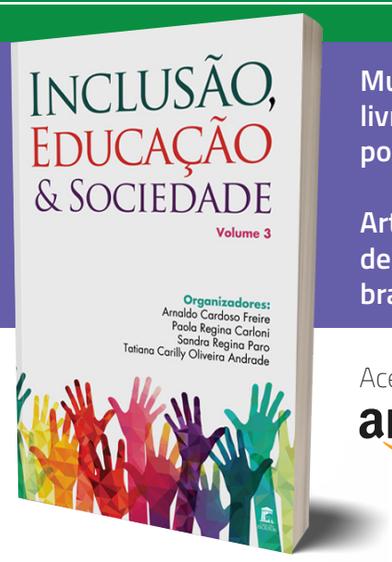
OFICINAS
Atividade gratuita para professores de escolas públicas e privadas que visa levar conhecimento sobre tecnologias educacionais e metodologias ativas.

MOVEGYN
Realizado na Academia e Laboratório de Exercícios Resistidos e Saúde da UniAraguaia. Inclui prática regular de exercícios físicos para bem-estar, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e promoção da saúde.

OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS DA MULHER
Núcleo de pesquisa e extensão, com caráter interdisciplinar, que desenvolve projetos e promove intervenções e ações em prol dos direitos das mulheres, em conjunto com órgãos públicos e entidades privadas.

INCLUI - Núcleo de Estudos sobre o Ensino para a Pessoa com Deficiência

- Grupo de estudo e eventos sobre inclusão gratuitos e abertos à comunidade;
- Publicação de artigos científicos sobre a temática na obra Inclusão, Educação e Sociedade;
- Suporte para a atuação do professor e da escola frente aos desafios da inclusão;



Muito mais que um livro, um canal de possibilidades.

Artigos e pensamentos de grandes nomes brasileiros.

Acesse em: amazon

UniAraguaia Centro Universitário

CONCEITO 5 PELO MEC NOTA MÁXIMA ★★★★★

EDUCAÇÃO

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: CASAS VIRAM SALA DE AULA

MÃES QUE SÃO PROFESSORAS FALAM COMO CONCILIAM ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA.

Alexandre Nascimento Vaz acabou de completar um ano e toda a experiência de vida escolar que ele tem até hoje se deu no contexto do ensino remoto. Ele é estudante da rede pública municipal de Educação de Aparecida de Goiânia e já segue uma rotina de aulas não-presenciais. A mãe, Aymê Cristina Nascimento, de 30 anos, é professora no mesmo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que ele estuda e reveza a rotina das atividades domésticas e da maternidade com as obrigações profissionais. Ela dá aulas em tempo real (síncronas), faz videochamadas e atende pais e estudantes por Whatsapp durante quase todo o dia.

Aymê Cristina Nascimento, mãe de Alexandre

Professora Gabriela Fernanda da Silva Costa

"CONCILIAR ROTINAS ESCOLARES E DOMÉSTICAS EXIGE DISCIPLINA E APOIO FAMILIAR."

A rotina só não fica mais pesada porque o marido de Ayme também é professor da rede pública e os dois criaram uma rotina que distribui igualmente o trabalho doméstico. Ela também conta, esporadicamente, com o apoio da mãe. "Ser mãe e professora é conciliar. Porque estou ao mesmo com meu filho e dando aula. Mas esse conciliar é muito difícil porque a gente fala tanto em qualidade de vida longe das telas do celular ou da TV e, agora, ficamos o tempo inteiro diante delas", conta a pedagoga.

Sem uma rede de apoio como a de Aymê, a também professora Gabriela Fernanda da Silva Costa, de 38 anos, acompanha os estudos de Rafael, de 5 anos, e Leonardo, de 9 anos, dá aulas online, arruma a casa, faz a comida, sem deixar de lado o planejamento escolar. A sobrecarga é inevitável, mas ela diz que tenta dar conta sem se cobrar muito quando não consegue cumprir a rotina.

Gabriela busca criar em casa uma rotina rígida para os filhos mantendo os horários de quando ela ia dar aulas e levava as crianças para a escola. "Tentei organizar para manter o máximo possível a rotina a que estávamos acostumados; acho isso muito importante para o rendimento escolar deles", avalia.

Escolas e famílias de mãos dadas

Muitos são os desafios para a Educação nesse momento de pandemia, tanto para os professores e professoras que tentam manter a atenção das crianças no ensino remoto e buscam as ferramentas, recursos e atividades adequadas para isso, como para as famílias, que precisam dar conta de questões diversas, como o desemprego e a falta de acesso à internet e ainda participar e incentivar a vida escolar dos filhos no contexto das aulas não-presenciais. Para a pedagoga, psicopedagoga e mestre em Educação, Míriam Gomes Avelar de Morais, não é possível culpar nenhum dos envolvidos pelas dificuldades do processo educacional, mas é necessário unir forças para encontrar saídas.

Míriam que é professora do Centro Universitário UniAraguaia e trabalha no Centro Municipal de Apoio a Inclusão, em Goiânia, lembra que o Brasil não tinha um plano de contingência educacional para esse tipo de situação, nem teórico, nem tecnológico. "Já se falava em ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino-aprendizagem, mas muitos ainda não estavam preparados. Também podemos falar sobre a falta de suporte durante as aulas on-line, já que as famílias não estavam preparadas e prontas para iniciar esse acompanhamento", avalia.

Ela afirma que foi exigido maior autonomia dos estudantes, o que não acontece de um dia para o outro. "Temos que considerar também o impacto para a saúde mental, como o estresse e a ansiedade que são fatores muito relevantes. " De acordo com a especialista nesse 2021, tanto as instituições educacionais, quanto os pais, estudantes e professores estão aprendendo a ter as habilidades tecnológicas necessárias.

Míriam Gomes Avelar de Morais

O Papel dos pais e os impactos psicológicos

Na pandemia, o papel dos pais frente à nova forma de estudar dos filhos também apresenta mudanças. E a pergunta é: como os pais podem ajudar estudantes de diferentes idades nesse processo de ensino-aprendizagem em casa? Segundo a psicóloga escolar, psicanalista e professora universitária, Paola Regina Carloni, os pais precisam entender o contexto absolutamente atípico que faz com que se perca a referência de limite, mas ressalta que ao mesmo tempo em que é preciso maneirar na cobrança também é importante dar um pouco mais de suporte.

Os pais precisam estar próximos e atentos às novas demandas que surgem a partir de sentimentos de angústia e ansiedade. "Se a situação começa a impedir a produção da vida, a criança não quer sair da cama, por exemplo, é hora de buscar ajuda profissional", disse Paola.

Paola Regina Carloni

Projeto de inclusão escolar perde força com a pandemia

"A pandemia e o ensino remoto nos colocaram na direção oposta da consolidação de um projeto político pedagógico de inclusão das pessoas pertencentes a grupos de vulnerabilidade, seja pessoas com deficiência, indígenas, moradores de periferias e muitos outros grupos". É o que diz a Consultora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para Assuntos de Educação Inclusiva e Deficiência, Windyz Ferreira, que também é youtuber do Canal Science, pedagoga e fonoaudióloga. "Esse projeto já vinha perdendo força ao longo dos últimos 20 anos e a partir de um determinado momento não havia mais encorajamento por parte do Governo Federal em termos de recursos para que as escolas pudessem desenvolvê-lo," explicou.

Após 40 anos de experiência como profissional da Educação, Windyz Ferreira diz que é recorrente ver projetos de inclusão educacional sofrerem ataques a cada mudança de gestão governamental. "Isso acontece com muita frequência no Brasil. Damos alguns passos em termos de práticas pedagógicas favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem para oferecer condições de igualdade às crianças e adolescentes e aí vem uma mudança de governo, que como uma avalanche nos faz retroceder novamente. É o que ocorre agora", avalia.

Consultora da ONU, Windyz Ferreira

Ela lembra que as condições de vulnerabilidade estão associadas a desvantagens socioeconômicas, de modo que o ensino remoto sempre teve barreiras. "A maior parte da população brasileira que é vulnerável, se tornou ainda mais vulnerável e isso atingiu mais famílias brasileiras. Assim, a pandemia e o ensino remoto têm sim um grande impacto no processo de inclusão, tanto social, quanto educacional e digital.

POLÍTICAS PÚBLICAS

CONTER EVASÃO ESCOLAR É PRIORIDADE

LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS E FALTA DE ACESSO A EQUIPAMENTOS E À INTERNET DE QUALIDADE SÃO BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

A falta de acesso à internet tem se mostrado um obstáculo para a Educação em tempos de pandemia e os números mostram a abrangência do problema. Estudo do Instituto de Pesquisa Aplicada e Econômica, o IPEA, revelou que 6 milhões de estudantes, da Educação Infantil à pós-Graduação não têm acesso à internet em casa. Desses, 5,8 milhões são alunos de instituições públicas.

A pesquisa do IPEA, aponta ainda dados preocupantes e conclui que seria necessária uma ajuda de, pelo menos, R$ 3,9 bilhões do Governo Federal, para adquirir tablets e celulares para esses estudantes. Em resposta ao cenário, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovaram projeto de lei para liberar R$ 3,5 bilhões para Estados e Municípios, mas acabou sendo vetado pelo Governo Federal.

O presidente da Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE), Heleno Araújo, afirma que a entidade participa da luta para reverter essa situação. Ele avalia que é preciso garantir o direito à Educação. "Antes da pandemia já tínhamos 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola e o Estado tem o dever de buscar esses alunos para serem matriculados", conclui.

A professora e coordenadora adjunta do curso de Direito e da pós-graduação em Gestão e Políticas Públicas da UniAraguaia, Ivna Lauria, diz que muitas foram as normas emitidas e legislações aprovadas, mas poucas atingiram o ponto fraco da educação. "As legislações publicadas estão mais relacionadas aos protocolos de retorno às aulas e ao calendário escolar. A lei nº 14.040/2020, por exemplo, dispõe sobre a educação básica e superior e a flexibilização do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico. Mas questões de ajuda financeira aos estados e municípios, foram vetadas", explica Ivna.

Ivna Lauria, professora e Coordenadora adjunta do Curso de Direito e da pós-graduação em Gestão e Políticas Públicas

Heleno Araújo, professor da Educação Básica em Pernambuco e presidente da CNTE

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira, secretária Estadual de Educação

Welligton de Bessa Frente, secretário da Educação de Goiânia

Boas práticas no ambiente virtual

Logo após a adoção das aulas não presenciais em Goiás, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) lançou ferramentas digitais para auxiliar no acesso aos conteúdos como o Portal NetEscola. Segundo a secretária estadual de educação, Professora Fátima Gavioli, além dos professores e estudantes da rede estadual, profissionais de outras redes de ensino passaram a acessar as videoaulas, listas de exercícios e materiais didáticos-pedagógicos disponibilizados. "O Governo de Goiás atuou de todas as formas para garantir o ensino-aprendizagem para os nossos estudantes, a parceria com a TBC com as aulas ao vivo via TV aberta foi algo que impulsionou o acesso dos alunos. O Governo de Goiás entregará aos estudantes do estado Chromebooks, notebooks e internet patrocinada. Goiás foi o estado exemplo de ações para o Brasil", disse a secretária.

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia também apresentou ações diferenciadas com propostas e atividades não presenciais. Segundo o secretário da Educação de Goiânia, Welligton de Bessa Frente, as escolas municipais estão realizando atendimentos distintos que correspondem à realidade de cada educando respeitando a singularidade familiar e socioeconômica cultural dos mesmos. "Adotamos recursos como o Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido (AVAH), mas também ofertamos atividades impressas aos educandos que não têm acesso à internet, as quais são distribuídas pela equipe diretiva às famílias, com cronograma de entrega e devolução previamente agendado nas instituições educacionais, garantindo a acolhida e orientações pedagógicas", explicou o secretário.

Protagonismo

Até o início da pandemia, a legislação no Brasil previa duas modalidades de ensino, presencial ou EaD. Após as medidas restritivas foi necessário se pensar muito rapidamente em provas, práticas e estágios, que eram realizados presencialmente. Segundo o advogado atuante no direito educacional e vice-diretor pedagógico na UniAraguaia, Hamilcar Costa, o grande desafio das instituições de ensino era não poder migrar os cursos para EaD e ao mesmo tempo manter o ensino. "Diante do cenário, fiz uma proposta de resolução criando o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), mantendo os cursos no formato presencial e utilizando de tecnologias para manter as aulas e o tempo de aula e a carga horária", explicou.

A experiência foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás (CEE) que implantou também, via resolução o REANP. Essa experiência do CEE, movida pela UniAraguaia chega também aos conseglhos estaduais de Educação de Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Pará, Rio grande do Sul, São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Espírito Santo. Bem como ao Conselho Nacional de Educação (CNE), com denominação semelhante: não presencial. "A UniAraguaia foi precursora na área, teve e tem um papel fundamental porque logo de início, quando fizemos nosso primeiro diagnóstico de êxito no REANP, iniciamos a formação de professores, para Goiânia e para todo o Brasil", explicou Hamilcar.

Hamilcar Costa, advogado atuante no direito educacional e vice-diretor pedagógico na UniAraguaia

FORMAÇÃO

PROFESSORES RECEBEM FORMAÇÃO PARA ATIVIDADES ON-LINE E PRESENCIAIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIARAGUAIA CRIOU UM PROGRAMA EXCLUSIVO DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES OFERECIDOS GRATUITAMENTE

Com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino e garantir a eficiência do processo ensino-aprendizagem, o Centro Universitário UniAraguaia criou um programa exclusivo de Cursos de Formação em Tecnologias e Metodologias Ativas que podem ser aplicadas em ambientes online, presencial e/ou no ensino híbrido. Todos oferecidos gratuitamente para professores das redes públicas e privada.

"A formação de professores da rede pública em tecnologias e metodologias ativas é essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e tecnológicas e também para compreender a aplicação pedagógica dessas ferramentas e metodologias em ambientes presenciais e não-presenciais, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem", afirma o reitor da UniAraguaia, Arnaldo Cardoso Freire.

Os professores que aproveitarem essa oportunidade vão ter acesso a um amplo conhecimento da área tecnológica, segundo informou a coordenadora dos cursos de formação, professora doutora Tatiana Carilly. "A Uniaraguaia hoje tem parceria com a Google For Education, o que proporciona aos alunos e docentes drive ilimitado nas nuvens, trabalho colaborativo, interativo por meio do Google Apps, além de ambientes de sala de aula online com momentos assíncronos no Google Classroom, e síncronos com aulas ao vivo e interativas no Google Meet. Todas essas ferramentas contribuirão no processo de ensino presencial, remoto e, futuramente, no ensino híbrido", disse a coordenadora.

Ela lembra da importância da tecnologia na educação neste momento. "Quem estiver aprendendo agora vai sair na frente e vai poder ajudar também a formar muitos alunos tecnologicamente. É uma alfabetização digital que está em curso. Há uma ruptura da sala de aula tradicional e o professor passa a enxergar as oportunidades que surgem quando as ferramentas tecnológicas são usadas conscientemente a favor do processo ensino-aprendizagem", conclui.

PROGRAMAÇÃO DE MAIO

Curso de Formação de professores em Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas

É possível escolher um ou mais cursos da programação e realizar a inscrição diretamente na página da UniAraguaia na Internet, gratuitamente, usando a plataforma Sympla. É preciso realizar a inscrição para garantir a vaga. Todos os participantes receberão certificados.

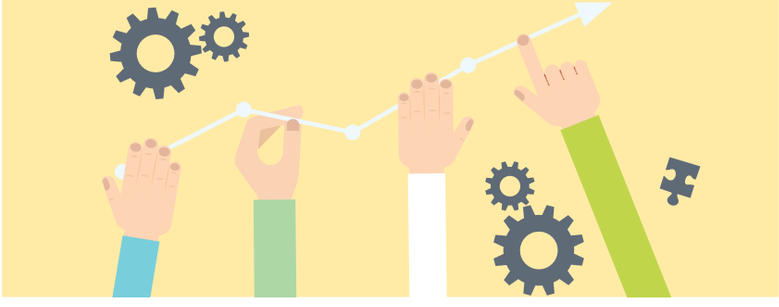
MAIO	CURSOS
03	Tecnologias para Professores com Ferramentas da Google for Education
07	O Protagonismo dos Alunos e o Coprotagonismo do Professor
10	Sala de Aula Online
17	Como Visitar Outros Lugares Sem Sair da Sala de Aula
21	Gamificando as Estratégias
24	Metodologias Ativas – 1: Sala De Aula Invertida
25	Inovação da Educação
31	Metodologias Ativas: 2 – Aprendizagem Baseada em Projetos

Para se inscrever gratuitamente acesse: *https://www.faculdadearaguaia.edu.br/home.php*

+ de 20 mil profissionais do Brasil e exterior atendidos

As oficinas on-line ministradas pela UniAraguaia atenderam, em 2020, mais de 20 mil profissionais da Educação de todas as regiões do Brasil e do exterior, segundo informou a professora doutora Tatiana Carilly. Entre os temas abordados estão a utilização das tecnologias em sala de aula, das metodologias ativas, a utilização de jogos e aplicativos para facilitar o processo de interação e aprendizagem, realidade aumentada e virtual, além dos métodos e recursos de avaliação online.

Em 2021, as oficinas gratuitas começaram em janeiro e seguem abertas à comunidade. É importante destacar que mesmo sendo direcionadas a professores das redes públicas, docentes de escolas particulares também podem participar.



Arnaldo Cardoso Freire, reitor da UniAraguaia

Tatiana Carilly Oliveira Andrade, coordenadora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais da UniAraguaia

Chegamos à Paulista

A Avenida que abriga um dos principais centros financeiros de São Paulo agora também é um dos endereços da UniAraguaia.

O novo polo da Avenida Paulista soma-se a outros localizados nas cinco regiões do país, além do polo internacional nos Estados Unidos. Nossa rede de educação está ainda maior para oferecer muito mais oportunidades para você construir um grande futuro.

Polo Internacional
ESTADOS UNIDOS
New Jersey – Long Branch

POLO AV. PAULISTA – SP
Avenida Paulista, número 509, sala 209.
(11) 3283 2398

UniAraguaia
Centro Universitário

CONCEITO 5 PELO MEC
NOTA MÁXIMA
★★★★★